



**Rosario Pecoraro**

***Infirmitas. Niilismo, Nada, Negação***

**Tese de Doutorado**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Filosofia.

Orientador: Eduardo Jardim de Moraes

**Rio de Janeiro, novembro de 2006**



**Rosario Pecoraro**

***Infirmas. Nilismo, Nada, Negação***

**Tese de Doutorado**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor pelo programa de Pós-Graduação em Filosofia da PUC-Rio. Aprovada pela comissão examinadora abaixo assinada

**Prof. Eduardo Jardim de Moraes**

Orientador

Departamento de Filosofia – PUC-Rio

**Profa. Maura Iglésias**

Departamento de Filosofia – PUC-Rio

**Prof. Paulo César Duque Estrada**

Departamento de Filosofia – PUC-Rio

**Prof. Ricardo Timm de Souza**

Departamento de Filosofia – PUCRS

**Prof. Marco Americo Lucchesi**

Departamento de Letras – UFRJ

**Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade**

Coordenador Setorial do Centro de Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio

**Rio de Janeiro, novembro de 2006**

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

## Rosario Pecoraro

Possui graduação em Filosofia (1997) pela Università di Salerno (Itália), mestrado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2002) e doutorado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2006). Ensaista, jornalista e pesquisador atua principalmente nas áreas de Filosofia, Estética, Teoria Política, Comunicação. Publicou livros e ensaios no Brasil e no exterior; é Editor e Coordenador do " Fórum Krisis".

### Ficha Catalográfica

Pecoraro, Rosario

*Infirmas* : niilismo, nada, negação / Rosario Pecoraro ; orientador: Eduardo Jardim de Moraes. – Rio de Janeiro : PUC, Departamento de Filosofia, 2006.

303 f.; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Filosofia.

Inclui referências bibliográficas.

1. Filosofia – Teses. 2. Niilismo. 3. Nada. 4. Negação. 5. Estética. 6. Aporia. I. Moraes, Eduardo Jardim de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Filosofia. III. Título.

CDD: 100

## **Agradecimentos**

Ao meu orientador, Professor Eduardo Jardim de Moraes pela amizade, estima e orientação.

Ao CNPq e à PUC-Rio, pelas bolsas e auxílios concedidos sem os quais essa tese não poderia ter vindo à luz.

Aos professores e aos funcionários do Departamento de Filosofia da PUC-Rio.

Aos professores que participaram da Comissão Examinadora.

Aos meus pais, Gianni e Lina, à minha irmã, Eliana, e à mia tia Gina.

## Resumo

Pecoraro, Rosario. **Infirmas. Nihilismo, Nada, Negação.** Rio de Janeiro, 2006. 303 p. Tese de Doutorado – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

As relações entre nihilismo, nada, negação. A enfermidade (*infirmas*), que parece atravessar a Civilização Ocidental, e as (vãs) tentativas de cura mediante um movimento ancípite e incessante de (im)posição/substituição. O tremor originário diante do nada; as tentativas de anulá-lo, de neutralizar a sua potência; as irrupções do *nihil* na história do pensamento, o “resgate” da seu sentido em alguns, significativos, momentos da filosofia contemporânea. O nihilismo considerado não apenas como “fenômeno” histórico, ligado à Modernidade e à sua crise. A negação – e um seu novo sentido seu – que não se reduza, apenas, sempre já, à indicação de uma outra positividade. A aporia da não-afirmação não excludente; alguns traços estéticos. Esse é o mapa, impreciso e inquietante, que orienta a nossa tese; que se delinea e se desenvolve a partir de um horizonte contemporâneo (obras, autores, interlocutores, questões...), no qual estamos inseridos e pelo qual somos de contínuo provocados, e em um decisivo, inevitável, confronto com alguns dos grandes *topoi* do pensamento ocidental.

## Palavras-chave

Estética; Nihilismo; Sentido; Aporia; Filosofia italiana.

## Riassunto

Pecoraro, Rosario. **Infirmas. Nichilismo, Nulla, Negazione.** Rio de Janeiro, 2006. 303 p. Tesi di Dottorato – Dipartimento di Filosofia, Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Le relazioni tra nichilismo, nulla, negazione. L'infermità (*infirmas*) che sembra attraversare la Civiltà Occidentale e i (vani) tentativi di cura attraverso un movimento ancipite e incessante di (in)posizione/sostituzione. Il timore originario di fronte al nulla; i tentativi di annullarlo, di neutralizzare la sua potenza; le irruzioni del *nihil* nella storia del pensiero occidentale; il “riscatto” del suo senso in alcuni, significativi momenti della filosofia contemporanea. Il nichilismo considerato non appena un fenomeno storico, legato alla Modernità e alla sua crisi. La negazione – e un suo nuovo senso – che non si riduca, appena, ancora una volta, a una mera indicazione di un'altra positività. L'aporia della non-affermazione non escludente; alcuni tratti “estetici”. È questa la mappa, imprecisa e inquietante, che orienta la nostra tesi; che si delinea e si sviluppa in un orizzonte contemporaneo (opere, autori, interlocutori, questioni...) nel quale siamo inseriti e dal quale siamo sempre provocati, e mediante un decisivo, inevitabile, confronto con alcuni dei grandi *topoi* del pensiero occidentale.

## Parole-chiave

Estetica; Nichilismo; Senso; Aporia; Filosofia italiana.

## Sumário

<b>Prefácio</b>	9
-----------------	---

### 1. Primeira parte

#### “Historicamente” Habita o Niilismo

Excurso $\alpha$	12
1. As primeiras ocorrências: de Kant a Stirner	
2. O niilismo literário russo: Turguêniev e Dostoiévski	23
3. Nietzsche: niilismo ocidental e eterno retorno	32
4. Niilismo, “cultura da crise”, estéticas da existência	47
5. O meridiano zero: Jünger e Heidegger	59
6. <i>Nihil</i> , política, história	71
7. <i>Nietzsche-Renaissance</i> , niilismo, diferença: de Bataille a Nancy	83
8. Sob o signo do Nada: a filosofia italiana entre “fraco” e “trágico”	109

### 2. Segunda parte

#### O sentido do Nada

Excurso $\beta$	126
1. O temor originário: Parmênides e Platão	132
2. Plotino e o Uno-nada	138

3. Mística e teologia do nada	143
4. María Zambrano: a noite escura do sagrado	148
5. Do nada tudo, e o “Libellus de nihilo” de Charles de Bovelles	154
6. Leopardi e o Sentimento do nada	164
7. O exorcismo de Leibniz e a invocação de Schelling	178
8. A <i>Grundfrage</i> em Heidegger	187
9. Sartre: o nada reduzido a nada	196
10. O nada: o ser	209

### **3. Terceira parte**

#### **Da Negação**

Excurso $\gamma$	222
1. <i>Nihil</i> e negação	229
2. A enfermidade “mortal”	241
3. A negação e o recalque do Ocidente	254
4. O ser (em) relação	262
5. Para um novo positivo (ou da experiência estética)	274
Epílogo	290
4. Bibliografia	294